

TRABALHO E FORMAÇÃO ESCOLAR NA REALIDADE DA CADEIA PRODUTIVA LEITEIRA DE SÃO FRANCISCO DO BREJÃO/MA

Juliana Ferreira de Sousa¹
John Jamerson da Silva Brito²
Alexandre Peixoto Faria Nogueira³

RESUMO

O agronegócio brasileiro vem desde alguns anos ganhando espaço como uma das principais atividades econômicas do país, na região nordeste, especificamente na área que compõe o Sul do Maranhão a pecuária vem sendo desenvolvida desde o século XVIII com a chegada das correntes pecuaristas e vem se intensificando até os dias de hoje. A fixação e o crescimento dessa atividade econômica têm seus reflexos no âmbito social. Nesse contexto, o objetivo geral desse trabalho consiste em compreender como a realidade da cadeia produtiva leiteira no município de São Francisco do Brejão/MA interfere no processo formação escolar dos trabalhadores. Para a efetivação dessa análise, utilizamos de uma metodologia quantitativa e qualitativa afim de não restringir a pesquisa somente a interpretações numéricas sobre a pecuária leiteira, mas de identificar os impactos sociais dessa atividade econômica. Como também, realizamos visitas e entrevistas semiestruturadas em quase todos os setores da cadeia produtiva leiteira (Laticínios, Transporte e Fazendas). Usou-se como aporte teórico para este trabalho os estudos de Machado (2014), Alves (2008) e Antunes (2013). Os resultados dessa pesquisa indicam que por esses trabalhadores integrarem a cadeia produtiva leiteira e estarem em condições de trabalho através da informalidade, precariedade e flexibilidade impossibilita uma formação escolar dos mesmos.

Palavras-chave: Pecuária Leiteira, Trabalho, Formação Escolar.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As relações produtivas brasileiras sempre estiveram, nos diferentes momentos históricos de sua economia, ligadas as atividades desenvolvidas nas zonas rurais, atualmente é possível verificar essa expressividade produtiva e econômica no ramo do agronegócio, por meio dos vínculos industriais e comerciais localizados no campo agrícola e pecuário. Podemos visualizar essa importância do agronegócio a partir de alguns dados mencionados por Machado (2014):

O valor do Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio chegou à marca de R\$ 917 bilhões no ano de 2011, representando, aproximadamente, 22,15% do PIB nacional. Em paralelo à importância do agronegócio para o PIB brasileiro, algumas cadeias produtivas se destacam na composição da balança comercial, como é o caso da

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia (CCSST/Imperatriz), ferreira.julina.sd@gmail.com;

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia (CCSST/Imperatriz), jamersonbritobr@gmail.com;

³ Professor da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia (CCSST/Imperatriz). Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), alexandrepf@gmail.com;

cadeia da bovinocultura de corte, da cana-de-açúcar, da soja, do algodão e do leite.
(p. 16)

Por meio dos dados levantados pela autora é possível identificar algumas cadeias produtivas que se destacam no âmbito do agronegócio, como pecuária de corte, cana-de-açúcar, soja, algodão e a pecuária leiteira. Nesse contexto desses tipos de produção, é possível destacar a produção da pecuária leiteira como uma das cadeias mais complexas e importantes no cenário do agronegócio, pois além de ser uma das principais formas e meios de suprimentos de alimento é responsável também, pela renda e geração de empregos de muitas famílias brasileiras. A importância dessa cadeia produtiva pode ser ilustrada por meio do seu crescimento significativo, segundo os dados da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária é possível notar a evolução da produção leiteira brasileira, que passou de 11 milhões de litros em 1980 para mais de 30 milhões de litros em 2010 (EMBRAPA, 2011).

Esses aspectos de crescimento e importância da produção leiteira geram impactos e mudanças em diversas áreas da sociedade, causados principalmente pela complexidade desse modelo produtivo. Este trabalho parte da análise de uma das consequências sociais da produção leiteira destacaremos especificamente esses impactos no processo formativo dos trabalhadores que constituem a cadeia produtiva leiteira de São Francisco do Brejão/MA. Atualmente esse município possui uma população estimada de 11.808 habitantes, com área de unidade territorial de 745,606 km², é localizado no oeste do estado do Maranhão, limita-se ao norte com o município de Açailândia, a Leste com o município de João Lisboa, e Oeste e ao Sul com os municípios de Cidelândia e Imperatriz, o acesso a sede é feita pela BR-010, na altura do povoado Trecho Seco, percorrendo a MA-125, em 20 km de rodovia⁴.

No âmbito nacional é notório o avanço da produção leiteira que passou por várias fases até chegar nessa expressividade econômica que temos hoje, tema que será mais bem tratado no decorrer do trabalho. O Brasil é um país com várias regiões e estados e conseqüentemente essa atividade leiteira vai se desenvolver de diferentes formas em cada uma dessas regiões, no **Tabela 01**, destacamos a produção de leite fluido em forma de ranking para demonstrar o desempenho de alguns estados. Evidenciaremos o estado do Maranhão e conseqüentemente o município de São Francisco do Brejão dentro dessas seleções, pois são o campo de estudo desse trabalho. É possível verificar que o estado do Maranhão ocupa o vigésimo terceiro lugar no ranking nacional (IBGE, 2014), como podemos ver no tabela a seguir:

⁴<http://www.saofranciscodobrejao.ma.gov.br/A_Cidade/Sobre>.

Tabela 01 – Produção de Leite Fluido de Vaca (produtividade regional).

	Estados	Litros por Vaca
01	Rio Grande do Sul	3 034
02	Santa Catarina	2 694
03	Paraná	2 629
04	Alagoas	1 887
05	Minas Gerais	1 613
23	Maranhão	631
24	Bahia	586
25	Piauí	571
26	Amazonas	465
27	Roraima	345

Fonte: IBGE, (2014). Quadro elaborado pela autora 2016.

Com relação ao ranking de produção de leite no estado do Maranhão, as cidades que se destacam, são as apresentadas na **Tabela 02**. Como pode ser observado o município de São Francisco do Brejão é um dos destaques na produção leiteira no estado, posicionado à frente de cidades que são grandes produtoras de leite, como Imperatriz, Balsas, Grajaú e Pastos Bons, o município fica atrás somente da cidade de Açailândia.

A partir dessa realidade do município ser uma das maiores bacias leiteiras do estado do Maranhão, um título lhe é atribuído, principalmente pelos seus moradores. A “Capital do Leite” é com muito orgulho e admiração que as pessoas se reportam a São Francisco do Brejão por meio dessa nomenclatura. Exaltando a atividade leiteira e seu desempenho na economia do estado.

Tabela 02 – Quantidade produzida de leite de vaca nos estabelecimentos agropecuários por dia (municípios do Maranhão).

Cidades	Litros
Açailândia	23 340
São Francisco do Brejão	11 412
Imperatriz	6 206
Balsas	1 866

Grajaú	1 257
Pastos Bons	170

Fonte: IBGE, (2006). Quadro elaborado pela autora (2016).

Portanto, a partir desses dados podemos reiterar essa atividade produtiva como um destaque do setor agropecuário brasileiro, tendo em vista que a atividade leiteira participa na formação da renda de grande número de produtores, além de ser responsável por elevada absorção de mão-de-obra rural (contratada e familiar), propiciando a fixação do homem no campo. Como ressalta (ALVES, 2008, p.281):

É importante destacar a diversidade das indústrias no que diz respeito à variedade de produtos, uso de tecnologias e divisão do trabalho, quantidade de captação de leite e número de funcionários. A indústria de laticínios apresenta um potencial gerador de empregos maior do que alguns setores da construção civil, indústria têxtil e indústria automobilística.

A economia é um dos principais elementos que compõe a dinâmica social dos municípios brasileiros e em São Francisco do Brejão, não poderia ser diferente. No decorrer da história, resultado da própria dinâmica do mundo do trabalho, as relações existentes no processo produtivo vão se remodelando para atender as novas dinâmicas e exigências do mercado. E essas mudanças implicam cada vez mais a exploração da força de trabalho, diminuindo assim o tempo do trabalhador para outros tipos de atividades, como por exemplo, o processo formativo que é mais perversa nas zonas rurais do país. A partir dessa reflexão, este trabalho discute sobre a formação escolar dos trabalhadores que integram a realidade da cadeia produtiva leiteira de São Francisco do Brejão/MA.

O PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho é um recorte do meu trabalho de conclusão de curso intitulado “Capital do Leite”: as relações de trabalho na cadeia produtiva leiteira de São Francisco do Brejão/MA”. Os procedimentos metodológicos dessa pesquisa são fundamentados em uma abordagem quantitativa e qualitativa, compreendendo esses métodos como indissociáveis, apesar da pesquisa necessitar de dados numéricos, pois se trata de uma cadeia produtiva que está relacionada diretamente a economia e aos números, não utilizaremos esse método de forma isolada, porque ele não atende as perspectivas da pesquisa que tem como finalidade analisar relações sociais que não podem ser somente quantificadas. Por esse motivo usaremos também o método qualitativo, afim de ir para além das descrições de dados numéricos e sim

partir de um processo de uma interpretação desses dados quantitativos e das informações do campo de pesquisa. Segundo Minayo (1996) é possível compreender essa indissociabilidade metodológica da seguinte forma:

(...) a qualidade dos fatos e das relações sociais são suas propriedades inerentes, e que quantidade e qualidade são inseparáveis e interdependentes, ensejando-se assim a dissolução das dicotomias quantitativo/qualitativo, macro/micro, interioridade e exterioridade com que se debatem as diversas correntes sociológicas. Portanto, em relação à abordagem qualitativa, o método dialético, como diz Sartre, recusa-se a reduzir. Ele ultrapassa conservando. (p. 11-12)

A pesquisa tem como objeto de análise a cadeia produtiva leiteira, portanto, partiremos da ideia de cadeia produtiva desenvolvida por Machado (2014) que compreende essa categoria como uma sequência de atividades elaboradas por vários sujeitos em diferentes funções que transformam uma matéria prima em um produto pronto para o consumidor final. A partir dessa percepção de cadeia produtiva, localizamos os sujeitos que compõem particularmente a cadeia produtiva leiteira do município estudado, são eles: Produtores, Vaqueiros e Ajudantes de Vaqueiros (Fazendas); Motorista e Ajudante (Transporte); Queijeiros, Administrativo e Auxiliares (Laticínios).

Os instrumentos utilizados para coletas de dados em campo se deram através de entrevistas semiestruturadas com os antigos moradores do município e em todos locais da cadeia produtiva (Fazendas, Transporte, Laticínios). Houve uma tentativa de aplicação de questionário e a efetivação de entrevistas semiestruturadas com trabalhadores dos laticínios, mas a administração dos mesmos não autorizou a aplicação dos questionários, a realização das entrevistas e nem a entrada na fábrica, portanto, o único contato que tivemos no laticínio se deu através de entrevistas semiestruturadas com funcionários da administração que impossibilitaram o contato com os trabalhadores e só disponibilizaram algumas informações sobre os seus funcionários. Tentamos localizar esses trabalhadores fora do ambiente de trabalho, mas eles não se prontificaram para a realização das entrevistas, como também, não quiseram responder o questionário.

A CADEIA PRODUTIVA LEITEIRA

Através da compreensão do que se trata uma cadeia produtiva, reiterado nesse trabalho como um sistema de funções interligado a sujeitos produtivos com funções diferenciadas que desenvolvem um produto final. É preciso entender e visualizar a cadeia produtiva leiteira no município estudado, quem são seus agentes? Quem participa? Quem não participa? Quais as

funções que os sujeitos dessa cadeia produtiva leiteira desempenham? Se a cadeia de São Francisco do Brejão desenvolve as mesmas atividades e contém os mesmos sujeitos que as outras cadeias produtivas espalhadas pelo Brasil? É por meio dessas questões que analisaremos a cadeia produtiva leiteira do município.

A cadeia produtiva leiteira do município já teve configurações diferenciadas da que ocorre atualmente e para entendermos melhor essa nova versão é preciso compreender quais etapas ela teve. A partir do processo de ocupação da área onde fica o município, várias famílias ocuparam pequenas, médias e grandes áreas, para fazer roça e criar animais como já foi colocado no capítulo anterior, mas como tempo as famílias não conseguiram manter as suas propriedades e começaram a vender partes ou todas as suas terras para os latifundiários, nessa época em específico a produção leiteira era voltada mais para a subsistência das famílias e em algumas dessas propriedades a venda do leite era uma realidade distante. Essa primeira etapa é configurada em uma criação de gado, extração do leite e beneficiamento voltados para a subsistência das famílias, pois outras atividades produtivas eram bem mais importantes e rentáveis como as plantações de arroz e a extração de madeira.

Após o esgotamento dessas atividades econômicas supracitadas que não necessariamente ocorreram só a nível municipal, mas estadual e nacional, fica evidente que se precisa reconfigurar a economia. Após o processo de extração de madeira surgiram áreas limpas e prontas para o plantio de pastos, é a partir daí que a pecuária leiteira ganha força e a cadeia produtiva ficam bem mais evidente. Dificilmente se visualiza pequenas propriedades, nesse período, vamos ter mais médias e grandes propriedades, o cenário vai se reconfigurar e não vamos ter uma criação, extração e beneficiamento do leite somente vinculado a subsistência das famílias, há agora uma tendência para comercialização desses produtos finais.

O que vai marcar essa organização será principalmente a “informalidade”, no que diz respeito à fabricação e venda dos produtos, por exemplo, nesse período a produção não será centralizada a um ou dois laticínios que ficam na sede (município), mas a vários laticínios que se encontram em povoados rurais do município, como Cento do Zezinho, Cento do Robertão, Capemba D’água, Pé da Serra, Pequiá dos Baianos, entre outros, e nesses povoados existiam vários produtores que fabricavam os derivados do leite, queijo, manteiga e requeijão e para além das fabricações desses povoados, existiam também laticínios na sede (município). O que vai marcar a configuração dessa etapa da cadeia produtiva é que não vai haver de forma significativa a figura do transportador, pois os proprietários vendiam ou fabricavam os seus produtos em uma distância pequena, o único momento que se necessitava desse serviço era

quando os compradores de fora do município iam buscar as mercadorias e eram responsáveis pelo transporte, ou, os laticínios da sede (município) que iam buscar o leite em fazendas distantes, mas um número bem pequeno em relação aos dias de hoje. Portanto, vamos ter basicamente uma relação mais entre produtores e distribuidoras, já que a figura do vaqueiro na maioria das propriedades vai ficar a cargo dos membros da família (filhos, genros, entre outros), uma relação não oficializada como profissão.

Mas com o processo de modernização e industrialização do setor lácteo que se inicia na extinção da tabela de preços do leite, seguido da padronização da produção e da exportação do produto para outros países esse cenário se modifica. Ou seja, o modelo que estava sendo efetuado no município começa a ser visto como “informal” e precisa se adaptar as novas exigências trataremos desse assunto com mais clareza no próximo tópico. Resumidamente alguns laticínios se adaptaram as novas exigências do mercado, e isso acabou reconfigurando toda a cadeia. Com a padronização dos laticínios a produção leiteira acaba se concentrando nesses estabelecimentos e o serviço de transporte acaba se tornado indispensável para a captação do leite. Com o desmonte dessas produções familiares a profissionalização do vaqueiro vai ser uma realidade dessa nova etapa. É possível visualizar a atual cadeia produtiva leiteira de São Francisco do Brejão da seguinte forma: Fazendas (Produtor e Vaqueiros), Transportador (Motorista e Ajudante) e Laticínios (Administração e Queijeiros).

Após o detalhamento dos tipos de cadeias produtivas leiteiras que ocorrem no município é preciso fazer uma comparação a outros tipos de cadeias leiteiras, para que possamos identificar sujeitos que se aproximam ou não da realidade estudada. Machado (2014) faz uma adaptação de uma tabela que especifica a cadeia produtiva leiteira de Goiás, a partir de Gomes e Leite (2001) essa cadeia se configura da seguinte forma: Indústria de Insumos; Produção Primária; Captação; Indústrias Processadoras; Distribuição; Mercado; Consumo; As nomenclaturas são distintas, mas a autora cita alguns processos semelhantes ao do município estudado, como Produção Primária, Captação e Indústrias Processadoras, a autora vai para além do objetivo dessa pesquisa, pois ela acrescenta e em sua análise o que ocorre após o processo de fabricação desses produtos a comercialização e consumo.

Analisar e compreender essas etapas da cadeia produtiva e de suas diversas modificações no aspecto produtivo vai configurar um série de impactos econômicos e sociais, no que diz respeito principalmente nas relações sociais, que vão ser distintas em todas essas temporalidades da cadeia produtiva.

O PROCESSO DE FORMAÇÃO ESCOLAR

A cadeia produtiva leiteira do município é composta pelos setores Laticínios, Transporte e Fazendas, entretanto não será possível visualizar todas essas realidades, portanto iremos explorar o contexto das fazendas.

O cenário da informalidade trabalhistas no campo é a demonstração de como o trabalhador é precarizado e sem muitas expectativas esses sujeitos são inseridos nos afazeres das fazendas muito cedo, como pode ser observado nas entrevistas dos Vaqueiros 03 e 04:

Qual a sua idade? 28. Função? Vaqueiro. Quanto tempo trabalha nessa função? Tem uns 12 anos. Já trabalhou em outras funções dentro da cadeia produtiva leiteira? Não, só como vaqueiro. Alguém da família já trabalho na cadeia produtiva leiteira? Já, até hoje, meus irmãos. Qual a função deles (as)? Vaqueiros. Eles (as) trabalhavam de carteira assinada? Não. E você trabalha de carteira assinada? Hum rum... Quantos litros de leite você tira por dia? Agora tá dando 100 litros. Só você? Sim. Na mão mesmo? Sim. (VAQUEIRO 03, 2018, meus destaques)

Qual a sua idade? 21. Função? Vaqueiro. Quanto tempo trabalha nessa função? Rapaz...desde que nasci, de uns 10 anos indiante, sempre mexi com fazenda. Já trabalhou em outras funções dentro da cadeia produtiva leiteira? Não, só como vaqueiro. Alguém da família já trabalho na cadeia produtiva leiteira? Lá de casa é todo mundo trabalhando nessa profissão. Qual a função deles (as)? Vaqueiros. Eles (as) trabalhavam de carteira assinada? Sempre. E você trabalha de carteira assinada? Hum rum... Quantos litros de leite você tira por dia? Tá dando 100 litros, no inverno dá 150 ou 200. Quais as tuas funções aqui? Tirar leite, olhar gado na manga, salgar cocho, cerca quando quebra a gente vai arrumar esse tipo de coisa. (VAQUEIRO 04, 2018, meus destaques)

As respostas dos Vaqueiros 03 e 04 foram diferenciadas o primeiro foi mais objetivo e o segundo proporcionou respostas mais elaboradas, os dois são jovens um de 28 anos e o outro de 21 anos que assim como os outros sempre estiveram ligados ao ambiente das fazendas, desde crianças, as famílias fazem parte desse cenário e conseqüentemente eles também. Por meio dessa realidade destaca pelos vaqueiros é possível identificar que eles assumem essa atividade ainda crianças e pelo horário que essa “profissão” exige (acordar três da manhã e terminar as tarefas às duas horas da tarde) é impossível pensar que essas crianças possam estar em um processo formativo escolar. De acordo com Gomes (1987, p. 35)

Durante muito tempo, certos grupos sociais situados no escalão inferior da estrutura social, viram dificultado o seu acesso a educação escolar. A sua representação no sistema educativo para além de numericamente pouco significativa, limitava-se, para a esmagadora maioria, á escolaridade elementar.

Podemos identificar que esse processo de exclusão da classe trabalhadora ao acesso a escolarização é algo recorrente ao longo do tempo, o tempo todo foi evidenciado pelos

entrevistados que a realização das atividades tanto nas fazendas, como também, em outros setores da cadeia produtiva leiteira do município estudado se deu na infância e que eles raramente frequentavam a escola e muitos deles relataram que não concluíram nem o ensino médio, destacando a dificuldade desses sujeitos de se inserirem no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade da cadeia produtiva leiteira em São Francisco do Brejão/Ma é de gerar os maiores números de postos de trabalho no município, monopolizando essas vagas de emprego e ditando as condições de trabalho. Essa é a configuração da produção leiteira, um sistema produtivo que é fortalecido através da exploração dos trabalhadores, por meio principalmente do trabalho informal, precário e exaustivo que não garante os direitos básicos aos seus trabalhadores, como um salário mínimo, jornada de trabalho regular (08 horas), carteira assinada, segurança e boas condições de trabalho.

Segundo Antunes (2013) sem dúvida, o trabalho produz maravilhas para os ricos, mas produz privação para o trabalhador. Produz palácios, mas cavernas para o trabalhador. Produz beleza, mas deformação para o trabalhador. A inquietação sobre a “Capital do Leite” foi respondida, em meio a grandes fazendas, as enormes casas (sedes das fazendas), as admiráveis instalações dos currais, estavam também aos jovens envelhecidos de tanto pegar sol em cima dos carros dos leites, como um deles mesmo relatou “batendo tambor”, os vaqueiros com as mãos calejadas fazendo o possível para cumprir a meta do dia para ir descansar em casa e logo depois levantar para prender os bezerros, porque no outro dia tudo iria se iniciar novamente, atrás dessa “Capital do Leite” existe um mau cheiro que vem diariamente dos laticínios e um soro que polui nossos riachos. Ao mesmo tempo em que cada um desses trabalhadores contribui para que a “Capital do Leite” se mantenha intacta, eles contribuem para o seu desmantelamento. “A sociedade moderna está criando uma grande massa de população sobrando, que tem pouca chance de ser de fato reincluída nos padrões atuais do desenvolvimento econômico”. (Martins, 1997, p. 33), diante das condições em que estes trabalhadores estão inseridos é possível visualizar que eles são sobrando, pois além das várias precarizações no trabalho, são sobrando no âmbito social pois não são incluídos no processo formativo escolar.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. **Indústria de laticínios: organização do trabalho e qualificação.** Publ. UEPG Ci. Hum., Ci. Soc. Apl., Ling., Letras e Artes, Ponta Grossa, 16 (2): 277-287, dez. 2008.

ANTUNES, R. **A dialética do trabalho.** V. 1. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. EMBRAPA Gado de Leite. **Estatísticas do leite.** 2011. Disponível em: <<http://www.cnpqgl.embrapa.br/nova/informacoes/estatisticas/producao/producao.php>>. Acesso em: 12 de agosto, 2018.

GOMES, A. **A Interação Selectiva na Escola de Massas.** *Sociologia, Problemas e Práticas*, 3, 35-49, (1987).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Agropecuário.** Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Produção de Leite Fluido de Vaca (produtividade regional).** Rio de Janeiro: IBGE, 2014.

MARTINS, S. **Exclusão social e a nova desigualdade.** São Paulo: Paulus, (1997).

MACHADO, K. B. **A dinâmica das transações na cadeia produtiva do leite: uma análise das relações entre produtor, indústria e governo.** 146f. : il. (Dissertação de Mestrado) Universidade Federal de Goiás. 2014.

MINAYO, M. **Ciência, Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social.** In: MINAYO, Maria Cecília de S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 8ª edição. Petrópolis: Vozes, 1998